

Portuguese Communication Exercises

Transcripts and Translations

**Orlando R. Kelm
University of Texas at Austin**

<http://www.laits.utexas.edu/orkelm/ppe/intro.html>

The following transcriptions and translations accompany the video clips that are part of the Portuguese Communication Exercises. The current transcriptions and translations have been updated by Valdo Oliveira and Michelle Schreiner Lima.

**Intermediate A Level
Updated: Aug. 2006**

Portuguese Communication Exercises

*Intermediate-A

01. Make a social introduction

Mario Higa: Santos, São Paulo

Bom, se eu tivesse que fazer a apresentação de uma pessoa socialmente, num evento, eu diria mais ou menos assim: “Bem senhores, estamos aqui para ouvir a jornalista Joana Prado. Ela é formada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ela vem apresentando um trabalho que vocês conhecem muito bem, tem escrito alguns livros que têm uma boa... têm tido uma boa penetração no mercado e veio gentilmente aqui falar para nós sobre um assunto que é da sua especialidade, que é Moda e Jornalismo. Eh, a jornalista Joana Prado aceitou nosso convite para fazer a divulgação do seu novo livro, que está no mercado desde o mês passado, e... e vai fazer uma apresentação que eu tenho certeza de que todos vão gostar.” Mais ou menos isso.

Well, if I needed to introduce a person in a social situation, at a certain event, I would say something like this: "Ladies and gentlemen, we have here with us the journalist Joana Prado. She graduated from the School of Communication and Arts at the University of São Paulo. She has been working on a very well-known project, she has been writing books that have been widely circulated within the market, and she graciously has come here to speak to us about a topic within her specialty, which is Fashion and Journalism. The journalist Joana Prado accepted our invitation to make public her new book, which has been on sale since last month, and will also give a presentation that I'm sure you all will love." It goes something like this.

Michele Vivas: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Ah, quando eu estou numa situação onde há apresentações, se eu estou entre pessoas conhecidas, entre amigos, e eu quero apresentar alguém que esteja comigo, eu simplesmente falo o nome, né? Quando eu estou com um grupo de amigos e eu estou acompanhada de alguém, eu apresento esse alguém só pelo nome: “Aqui, ah, Marcos, ah, Vinícius, Andréia, Priscila”, e não necessariamente: “Este é o Marcos, este é o Vinícius, esta é a Priscila”, só falo o nome. Mas se eu estou em uma situação mais formal, por exemplo eu quero apresentar à minha diretora do trabalho uma candidata a um posto de trabalho na mesma empresa, e daí eu me dirijo à diretora falando: “Bom, essa é Andréia Silva, uma amiga que trabalha... que estuda comigo e gostaria de conversar com você.” Então, quando eu tenho uma situação mais formal, eu procuro não simplesmente usar só os primeiros nomes e sim o sobrenome ou então “Senhor, este é a senho... esta é a senhora Andréia” e não só o nome simplesmente.

When I'm in a certain situation where there are some introductions, if I'm with well-known people, among friends, and I want to introduce someone who is with me, I simply say his/her name. When I'm with a group of friends and I'm with a companion, I introduce this person only by his/her name: "Here Marcos, Vinícius, Andréia, Priscila", and not necessarily "This is Marcos, this is Vinícius, this is Priscila", I just say the name. But if I'm in a more formal situation, for example, I want to introduce my director to a candidate for a job at the same company, then I say to my director: "Well, this is Andréia Silva, a friend of mine who works... who studies with me and she'd like to talk to you." So, when I'm in a more formal situation, I try not to use just the first names, but also the last name or "Sir, this is Mrs. Andréia..." and not just the name.

Bianca Rocha: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Bom, quando eu encontro meus amigos na rua, por exemplo, eu falo, eu me refiro a eles como... eh... “Oi, tudo bom? E aí, como é que você está?”. “Ah”, eles me respondem, “Ah, tô bem, e você?”, “Ah, também. E aí, alguma novidade?”, “Ah, não”, é a resposta deles, “não” ou “sim”. Bom, mas quando eu me refiro a pessoas como doutores, eh, um deputado ou uma pessoa assim importante, mais formal, de uma maneira mais formal, eu falo: “Oi, como você vai?”. “Ah, vou bem”, né? a resposta, no caso. Eh, tento, tento também chamá-los como senhor, eh, doutor, no caso, já os meus amigos não, os meus amigos eu somente falo pelo... chamo pelo nome: “Oi, tudo

bom João?”, “Oi, tudo bom Maria?”, mas eles... mas já essas pessoas importantes eu prefiro chamar por doutor ou senhor, senhora, assim.

Well, when I meet my friends on the street, I say: "Hi, how are you doing? How are things going?". "Oh", they answer, "Oh, good. How about you?", "Me, too. Any news?", "No" is their answer, "No" or "Yes." Well, but when I talk to a prominent person in society, such as a deputy or any other important person, in a more formal way, I say: "Hi, how are you?". "I'm fine" is the answer. I try to call them "Sir", "Mr.", but my friends I just call by their names: "Hi João, are you fine?", "Hello Maria, how are you?", in contrast with these upper-class people that I prefer to call "Sir" or "Mr.", "Mrs.", something like this.

Shirley da Cruz: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

“Estamos aqui reunidos diante do Excelentíssimo Reitor da Universidade, Ronaldo Lins, que dará início ao discurso de abertura da cerimônia.” Em comparação, o que eu diria se tivesse com meus amigos: “Esse aqui é o meu amigo Fernando. Aqui nós estamos reunidos aqui num jantar e apresento o Fernando a todos.”

"We are reunited here with the honorable President of the University, Ronaldo Lins, who will begin the discourse for the opening ceremony." In comparison, what I would say if I was with my friends: "This is my friend Fernando. We have gathered here to have dinner and I'd like to introduce Fernando to all of you."

02. Ask and tell time

Conrado Mendes: São Paulo, São Paulo

Bom, no Brasil se pergunta horas assim: “Que horas são?”. Se pode responder: “É meio-dia, é uma hora.” Ou então: “São duas horas, são três horas, é meia-noite, são seis horas da tarde, são seis horas da manhã.” É mais ou menos isso aí.

Well, in Brazil this is how a person asks what time it is: "What time is it?". And you can answer: "It's noon, it's one o'clock." Or maybe: "It's two o'clock, it's three o'clock, it's midnight, it's six o'clock in the evening, it's six o'clock in the morning." That's more or less how it works.

Bianca Rocha: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Bom, se alguém me perguntar hora de manhã eu vou responder, eh: "São oito horas." Se alguém me perguntar hora mais ou menos na hora do almoço eu vou falar: "Meio-dia", né? pra falar que são doze horas. Se passa um pouquinho eu vou falar: "São treze horas" ou "Uma hora". E à noite eu falo, eh: "Meia-noite", "Agora é meia-noite" ou "Doze horas da noite" ou então "Vinte e quatro horas", né? Ou então: "Vinte e três horas", "São vinte e três horas", e assim.

Well, if somebody asks me what time it is in the morning, I'm going to answer: "It's eight o'clock." If someone asks me what time it is at around the lunch hour, I'm going to reply: "It's noon" to say it's twelve o'clock. If it's a little bit later, I would say: "It's one o'clock in the afternoon" or "It's 1:00 P.M." And at night I say: "It's midnight", "Now it's midnight" or "It's twelve o'clock at night" or "It's 12:00 A.M." Or maybe: "It's 11:00 P.M.", "It's eleven o'clock in the evening" and so on.

Alfredo Barros: Teresinha, Pernambuco

Para falar as horas em português no Brasil você diz normalmente: "Ah, são duas horas da tarde." Você diz, no caso de ser uma hora, você diz: "É uma hora da tarde." E se for uma e vinte você também diz: "É uma e vinte." Mas nós também temos uma diferença no Brasil: normalmente o tempo é falado em termos de vinte e quatro horas, as horas são faladas em termos de vinte e quatro horas. Então, duas horas da tarde você diz: "São quatorze horas". Uma hora da tarde: "São treze horas." E a outra coisa interessante é: "Meio-dia e meia", não "meio-dia e meio", como a pessoa pode falar erroneamente. Também "doze e meia da noite" ou "meia-noite e meia." Ah, nós também temos a idéia... a coisa de falar "seis horas da tarde" e "seis e meia". Este "meia" significa metade, "seis" também significa metade: referência a meia-dúzia e uma dúzia. Então meia é meia-dúzia, eh, e também, neste caso, significa a metade. Então doze e meia é meio-dia mais meia-hora. Para se falar a que horas são, se eles perguntarem a hora, você diz: "Ah, por

favor, que horas são?”. Ou se vai perguntar a que horas uma pessoa vai pra algum lugar você diz: “A que horas você vai para a igreja?” ou “Que horas você chega da igreja?”, “A que horas você chega da igreja?”

To speak about the time in Portuguese – in Brazil – you normally say: "It's two o'clock in the afternoon." When it's 1:00 P.M., you say: "It's one o'clock in the afternoon." If it's 1:20 P.M., you also say: "It's one-twenty in the afternoon." But there's a difference in Brazil: the time is spoken in terms of 24 hours. So, if it's 2:00 P.M., you say: "It's '14:00'." For 1:00 P.M.: "It's '13:00'." And another interesting thing is 12:30 P.M. that you read "Meio-dia e meia" not "Meio-dia e meio" as people sometimes say. There's also "Twelve-thirty at night" or "12:30 A.M." We also say "6:00 P.M." or "6:30 P.M." (seis e meia). This "meia" means "half" (metade), so six also means "half a dozen." Thus, 12:30 P.M. is noon plus half an hour. To ask someone what time it is, you say: "What time is it, please?". Or if you ask what time someone goes somewhere, you say: "What time do you go to church?" or "What time do you leave church?", "What time do you arrive from church?".

André de Sá: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Bom, aqui no Brasil a gente costuma perguntar, assim, as horas, assim... algumas expressões tipo, eh: “Que horas são?”, assim, “Que horas tem?”, eh, “Por favor, poderia me informar as horas?”, coisas assim. E a resposta que realmente damos a ela são: “É uma hora”, “São duas horas.” Às vezes a gente fala... nós falamos: “É duas horas” ou “É cinco horas.” E aqui também nós costumamos responder o tempo assim: “Três horas da tarde” podemos falar, assim, “Quinze horas”... é que é igual, assim, três horas da tarde e quinze horas.

Well, here in Brazil we often ask what time it is using some expressions, such as "What time is it?", "What is the time?", "Could you please inform me as to the time?", something like this. And the answer that we give is: "It's one o'clock", "It's two o'clock." Sometimes we say: "It's two o'clock" or "It's five o'clock." And here (in Brazil) we also answer questions about time like this: "It's three o'clock in the afternoon" or "It's 3:00 P.M."... because it's the same: three o'clock in the afternoon and 3:00 P.M.

03. Ask and tell day, date

Vanessa Araújo: Crato, Ceará

Então, quando a gente vai perguntar sobre dias nós podemos fazer de várias formas, por exemplo, eu posso perguntar: “Que dia é hoje?” ou “Quando é que vai ser a reunião do departamento?”. Uma outra forma seria: “Qual é o dia do seu aniversário?” ou “Quando é que você vai marcar o seu médico?”, alguma coisa assim. Então nós temos essas diversas formas de perguntar com relação a dias e datas.

Well, when we ask about dates, we can do it in different ways. For example, I can ask: "What's today?" or "When's the department meeting?". Another way would be: "When's your birthday?" or "When are you going to schedule your doctor's appointment?", something like this. Thus, we have different ways to ask about days and dates.

Shirley da Cruz: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

OK, eh: “Que dia é hoje?” – “Hoje é dia 15 de março de 2006.” Ah, “Quando será a festa da Maria?” – “Será no sábado, dia 19.”

OK, “What’s today?” – “Today is March 15, 2006.” Ah, “When is Maria’s party?” – “It’s on Saturday the 19th.”

Mariana Correia Mourente: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Se você precisar saber qual é a data, existem várias formas de perguntar isso. Uma delas é: “Que dia é hoje?”. Outra: “Poderia me informar a data?”. Existem também várias formas de se responder a isso. Por exemplo, para o primeiro dia do mês se usa o ordinal: “Hoje é dia primeiro.” Para os outros dias se usa os cardinais: “Hoje são dois” ou “Hoje são quinze.” Você também pode usar a palavra dia: “Hoje é dia quinze.”

If you need to know what day it is, there are different ways to ask. One of them is: "What's today?". Another: "Could you tell me the date?". There are also several ways to respond to these questions. For example, you use ordinal numbers for the first day of the month: "Today is the first." You use cardinal numbers for the

other days: "Today is 2 (the second)" or "Today is 15 (the fifteenth)." You also can use the word day: "Today is the fifteenth day."

Lilian Goldstein: São Paulo, São Paulo

Bom, primeiro vamos perguntar como é... que dia é hoje. Então, quando você quer saber qual é a data do dia você pergunta: "Por favor, que dia é hoje?". E normalmente se responde da forma diferente do americano, que é: "Hoje é dia 17 de junho de 2006." Primeiro você fala a data, depois o mês e depois o ano. Quando você quer perguntar, por exemplo, quando é... que dia cai no sábado, que dia que é o final de semana, então você pergunta: "Por favor, quando é o dia... que dia é... qual é a data de sábado?", "Qual é a data do próximo final de semana?". E as pessoas te responderão.

Well, first let's ask what today's date is. When you want to know the date, you ask: "What's today, please?". Generally the answer is different from the American one: "Today is 17/07/06", so first you say the day of the month, next the month and after the year. When you want to ask, for example, what Saturday's date is or what the weekend's date is, you can ask: "What's Saturday?", "When's next weekend?", and people will reply to you.

04. Ask and tell months

Patrícia T. Hong: São Paulo, São Paulo

Eh, os meses do ano são janeiro, fevereiro – que é o mês do Carnaval –, eh, março – que é o mês do meu aniversário, meu aniversário é o dia 21 de março –, abril, maio, junho, julho geralmente tem férias escolares, só que ao contrário dos Estados Unidos é inverno, agosto, setembro – no dia 7 de setembro é o dia da Independência –, outubro, novembro e dezembro que é o Natal e que é verão no Brasil e não inverno que nem nos Estados Unidos.

The months of the year are January, February – which is the month of Carnival –, March – which is the month of my birthday, my birthday is on March, 21 –, April, May, June, July is when you have vacation from

school only unlike the United States it is winter, August, September – on the 7th of September is Independence Day –, October, November and December which is Christmas and summer in Brazil and winter here in the United States.

Paulo J. Ferreira: Porto, Portugal

Portanto, vou falar um bocado sobre, digamos, os meses e qual, digamos, aquilo que gosto e aquilo que não gosto relativamente aos meses. Se pensar em janeiro, eu gosto do frio durante um período pequeno, e digo isso porque eu gosto de sentir a transição do clima e, portanto, ein, mas basicamente uma das razões que eu gosto mais de janeiro é o fato de ter neve. E, portanto, se houver a possibilidade de fazer ski é uma coisa que eu gosto muito. Aquilo que eu não gosto de janeiro, e também de fevereiro nesse sentido, é o fato de chover, e eu sou uma pessoa que não gosto muito da chuva e, portanto, prefiro realmente o frio e sol do que, digamos, mais quente e chuva. O março, portanto, março é um dos meses que eu gosto mais talvez por haver a transição, digamos, do frio – portanto, inverno para primavera – e, portanto, gosto, portanto, dessa transição. Gosto também de ter a primeira altura em que, digamos, a maior parte das, ein, portanto, das árvores, começam a florescer e, portanto, nota-se, portanto, as zonas verdes começam a ser mais intensas e, portanto, e o calor também é muito mais acentuado. Gosto também de abril, nesse sentido há também o, portanto, é o período da Páscoa, que é um período que eu geralmente gosto e, portanto, que geralmente ocorre em abril e, portanto, a temperatura, é uma temperatura mais amena, então a pessoa consegue, ein, portanto é agradável sair, ein, portanto, sair à rua, etc. Em maio eu gosto também especialmente porque é, no fundo, é o fim das aulas. Ein, portanto, temos junho, julho e agosto. Eu nasci em julho, portanto, se calhar é o meu mês favorito, mas eu gosto de junho, julho e agosto porque, de fato, gosto imenso do verão, gosto da praia e, portanto, gosto do sol, e gosto essencialmente do oceano e, portanto, eu dou uma maneira, assim, sempre, digamos, o verão com a praia e com, portanto, o oceano e, portanto, é um período que eu gosto imenso. Em agosto, portanto, fim de agosto começam novamente as aulas. Aqui no Texas, nesse caso, portanto, o setembro é um mês que eu aprecio. Em Portugal menos porque é uma altura em que, em que se, portanto, ocorre a transição e, portanto, começa a ficar muito mais, muito mais frio. Portanto, setembro é um mês que eu gosto, embora haja umas primeiras chuvas, portanto, é uma coisa que eu, digamos, aprecio menos. E pois, se calhar,

novembro, novembro é talvez o mês que eu gosto menos. Ainda não está realmente frio e a temperatura, portanto, está relativamente fria, mas não está muito frio. Chove muito, portanto, não... o sol, ein, portanto, desaparece durante muitos dias e, portanto, é um mês que me, digamos, me entristece um pouco mais, e eu gosto de acordar com o sol, etc. E depois ainda, em dezembro, eu gosto de, portanto, é a altura do Natal, é uma altura em que me junto com a minha família normalmente em Portugal. É uma altura de festas, eu gosto de todos os petiscos relativamente ao Natal, etc, portanto, dezembro é um mês que também gosto.

Well, I'm going to talk about the months and what I like or don't like about each of them. Regarding January, I like the cold for a short time because I like to feel the transition of the weather. But basically one of the reasons that I like January most is the snow. And if I have the possibility to ski that's something I really like. What I don't like in January, and in February as well, is the rain. I'm the kind of person who doesn't like rain, so I prefer cold and sunny to hot and rainy. March is one of my favorite months maybe because there's the change to cold weather – from winter to spring – and I like this transition. I also like the beginning of spring when most of the trees start to bloom and we can see green areas starting to become intensely green and the weather is also warmer. I also like April because it's Easter time, which is a time that I generally like. Easter is often in April when the temperature is more pleasant and a person can go outside, I mean, going outside is finally agreeable. I also like May especially because it's the end of school. We also have June, July and August. I was born in July, so it's my favorite month, but I like June, July and August because I really like summer. I like the beaches, I like the sun and I like the ocean, so I always try to go to the beach in the summer because it's a time that I like very much. In August, late August, school starts again. Because of this, I like September here in Texas. In Portugal, I don't like September much because it's a time when the weather transition begins and it starts to become much colder. Therefore, I like September even though the rains begin and they are something that I don't like very much. November is probably the month that I like least. In November it's not too cold, the temperature is cool, but it rains a lot... the sun disappears for several days, so this is a month that makes me sad because I like to wake up with the sun, etc. I like December because it's Christmastime and I normally go to Portugal to get together with my family. It's a time of parties, I like all of the delicacies related to Christmas, so December is a month that I also like a lot.

Nabil Araújo de Souza: Curitiba, Paraná

Bom, em português os meses são: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Aqui em Belo Horizonte nós poderíamos dizer que os meses em que faz mais calor, os meses de verão, é no fim do ano, né? dezembro, e no começo do ano, janeiro ou fevereiro. São meses em que faz mais calor e que chove muito também. Eh, em fevereiro também acontece o Carnaval. A propósito de feriados nacionais, né? no Brasil nós comemoramos geralmente o Carnaval em fevereiro. Os meses que fazem mais frio, os meses de inverno, seriam junho e julho. Aqui em Belo Horizonte costuma, pelo menos aqui em BH, costuma fazer frio. O clima aqui não é muito regular. Então observamos os meses de inverno coisas como calor, às vezes até grande durante o dia, e frio durante a noite. Com relação a outros feriados – eu citei o Carnaval –, com relação a outros feriados nós temos em setembro a comemoração da Independência do Brasil, em outubro (outubro ou novembro?) é a proclamação da República, e, bom, enfim, os outros feriados universais, o Natal em dezembro, o Ano Novo também, então seria isso.

Well, in Portuguese the months are: Janeiro (January), Fevereiro (February), Março (March), Abril (April), Maio (May), Junho (June), Julho (July), Agosto (August), Setembro (September), Outubro (October), Novembro (November) and Dezembro (December). Here in Belo Horizonte we could say that the hottest months are the months of summer, at the end of the year, mainly December, and the beginning of the year, January or February. These are the hottest months and the time that it rains the most, too. February is also when we have Carnival. As for national holidays, in Brazil we generally celebrate Carnival in February. The coldest months are the months of winter, which would be June and July. Here in Belo Horizonte, at least in BH (Belo Horizonte), it is generally cold at this time. The climate here is very inconsistent. So, during the winter it can get hot, especially sometimes during the day, and at night it can still be cold. Regarding other holidays – I already mentioned Carnival – in September we celebrate the Independence of Brazil and in October (October or November?) there is the Proclamation of the Republic, and... well, all the other general holidays, like Christmas in December, New Years, too. That's it.

Tamara Kaznowski: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Bom, dia primeiro de janeiro é quando se inicia o novo ano, isso todo mundo sabe. Eh, dia 14 de janeiro é o aniversário do meu pai. Acho que de data importante em janeiro pra mim são essas.

Fevereiro geralmente cai o Carnaval aqui no Brasil. Acho que só. Em março, geralmente início de março, é que as aulas reiniciam nas faculdades, eu não lembro mais nos colégios, às vezes os colégios começam em fevereiro. Março é um mês comum, não me lembro mais o que tem. Abril geralmente começam as provas na faculdade. Maio nada me tem alguma lembrança assim. Junho começa o término do período na faculdade e... até nas escolas também, e tem o meu aniversário que é dia 29. Em julho, dia primeiro de julho é o aniversário do meu irmão e eu acho que não me lembro mais de alguma coisa. Tem agosto, tem setembro – o aniversário da minha mãe –, tem outubro, que eu não lembro o que é, novembro e dezembro que começam as férias geralmente também, tem o Natal, não lembro mais de nada assim.

Well, January 1st is when the New Year starts as everybody knows. January 14th is my father's birthday. I think these are the important dates for me in January. Carnival in Brazil is often in February. I think that's it. In March, generally early March, the classes in the universities start again, I can't remember in high schools, sometimes the classes start in February there. March is a normal month, I don't remember any other special day. In April, the exams in the university usually start. I can't remember anything in May. In June, the end of the semester starts in the university and in other schools, too, and my birthday is on 29th. In July – on July 1st – is my brother's birthday, and I don't think I can remember anything else. Then, there's August, September – my mother's birthday – October, that I remember nothing, November and December when vacation generally starts, there's Christmas... I don't remember any other dates.

05. Count to 100

Wesley Bonifácio: Campinas, São Paulo

Bom, eu sou uma pessoa que sou... que posso falar sobre números porque eu sou engenheiro de computação, então eu tenho bastante familiaridade com números. Já tive, já fiz várias aulas de cálculo, já fiz várias aulas de estatística, física também e você sempre usa... os números são muito... em cálculo, geralmente, são muito grandes e são decimais também, mas eu queria falar mais um pouco dos números não decimais, os números inteiros. Começando a falar sobre números que vão de onze até dezenove, que é “eleven until nineteen”, você... são números que têm uma peculiaridade, você fala de uma maneira diferente dos demais. Então, por exemplo, você

vai falar: onze, doze, treze, catorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove. A partir daí fica muito padrão, então você tem o vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, então você sempre vai entrar na casa dos vinte e vai adicionar o algarismo, o segundo algarismo. No trinta é a mesma coisa: trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro e assim vai quarenta, cinquenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa até chegar o número cem, que é o “a hundred”, né? Você sempre usa... são números que você usa bastante porque são os números mais fáceis de você usar. A partir daí fica um pouco mais raro, mas você usa também, aí fica cento e um, a partir de mais de cem fica cento e um, cento e dois, cento e três e aí vai seguindo um padrão como aquele do um ao cem. Fica um pouco mais difícil do que um a dez, mas é fácil de memorizar, é prática, você tem que usar, fazer bastante prática, aí você acaba conseguindo dominar todos os números.

Well, I'm a person who is... who can speak about numbers because I'm a computer engineer, so I have a lot of familiarity with numbers. I already took several classes of calculus, statistics, physics, and you always use... the numbers are very... in calculus the numbers are generally very big and decimal, too. But I'd like to talk a little more about non-decimal numbers, the whole numbers. Beginning with the numbers 11 until 19, there's a peculiarity because you say them in a different way. So, there's eleven, twelve, thirteen, fourteen, fifteen, sixteen, seventeen, eighteen, nineteen. From 20 on, it's very structured: twenty, twenty-one, twenty-two, twenty-three because when you entered the twenties, you just add the numeral on, the second number. About 30, it's the same: thirty-one, thirty-two, thirty-three, thirty-four and so on until forty, fifty, sixty, seventy, eighty, ninety, a hundred. You always use... they are numbers that you use a lot because they're the easiest numbers to use. From 100 on, you also use, but it's a little rarer: a hundred and one, a hundred and two, a hundred and three and you follow a standard like the one from number one to a hundred. It's a little more difficult than one to ten, but it's easy to memorize, you need to practice it, to use it, to practice it a lot to end up proficient with numbers.

Ricky Lyra: São Paulo, São Paulo

Então, começando números, a tabela de nove... aí então: zero, nove, dezoito, vinte e sete, trinta e seis, quarenta e cinco, cinquenta e quatro, sessenta e três, setenta e dois, oitenta e um, noventa, noventa e nove... aí assim em diante. O que posso falar sobre números pra vocês, ah, vamos dizer

no Brasil, ah, uma coisa muito importante, por exemplo, quando você vai falar número de telefone, vamos dizer que o seu número é, por exemplo, cinco-seis-oito-sete-quatro-oito-um-seis. No Brasil, se fala muito cinco-meia-oito-sete-quatro-oito-um-meia. O "meia" representa meia dúzia que se substitui pelo número seis. Isso você escuta muito. Outra coisa no Brasil também que é muito importante em números é velocidade. Claro, como em todos os outros países você tem que respeitar o limite de velocidade que muitas vezes tende a ser em quilômetros. Daí tem o setenta quilômetros geralmente ali na Marginal Pinheiros e Marginal Tietê. Tem muito radar, tem que ficar abaixo dos setenta quilômetros por hora ou na via expressa noventa quilômetros por hora também. Muitas das multas são muito altas, quinhentos reais de multa, se você toma várias vezes pode doer bastante, então...

Beginning with numbers and the nine times table, there's zero, nine, eighteen, twenty-seven, thirty-six, forty-five, fifty-four, sixty-three, seventy-two, eighty-one, ninety, ninety-nine and so on. What I can tell you about numbers in Brazil, one thing that is very important, for example, is that when you give telephone numbers and you say that your number is, for example, five-six-eight-seven-four-eight-one-six. But in Brazil you say five-"meia"(half)-eight-seven-four-eight-one-"meia"(half). The word "meia" means "half a dozen" which is substituted by number six. You will hear that a lot. Another thing in Brazil that is also very important about numbers is their ability to describe speed. Of course as with any other country there's a speed limit, which generally tends to be in kilometers. So, it is seventy kilometers around the area of Pinheiros and Tietê (in São Paulo city). There are a lot of radar guns and you have to stay below the seventy kilometers per hour and on the freeways you can go ninety kilometers per hour. A lot of fines are high, about R\$ 500,00 (five hundred reais), and receiving that fine a few times can hurt, so...

Ricardo Gualda: São Paulo, São Paulo

Quando eu era criança, uma das coisas mais difíceis pra mim era a taboada. Então tinha a taboada do um, a taboada do um era bem fácil, né? Um vezes um, um, um vezes dois, dois, um vezes três, três, e assim por diante. Depois a do dois era bem fácil porque eram só os números pares, né? Então, dois vezes dois, quatro, dois vezes seis, doze, até aí tudo bem, mas matemática nunca foi o meu forte e cada taboada nova era um problema novo, então... eu aprendi a do três, a do quatro, a do cinco, mas depois da do cinco as coisas ficaram bem difíceis e, como eu, muitos adultos, eu

acho, não... tem alguns números da taboada que eles não sabem. Por exemplo: sete vezes oito, eu sempre preciso pensar se é cinquenta e seis, se é cinquenta e oito, eu sei que tem que ser um número par e que é mais ou menos por aí. O sete vezes oito eu acho que é a taboada mais difícil, mas tem várias outras que eu me confundo. Não sei, ainda bem que inventaram a calculadora.

When I was a kid, one of the most difficult things for me was the times tables. So, there was the one times table, which was really easy: one times one is one, one times two is two, one times three is three and so on. Then, there was the two times table that was easy because it was just the even numbers. So, two times two is four, two times six is twelve... up to that point everything was fine, but math was never my strong point and each new times table was a new problem. So, I learned the three, four, five times tables, but after the five times table things got more difficult, and just like many adults, I think there are some numbers from the times tables that we just don't know. For example: seven times eight, I always need to think whether it is fifty-six or fifty-eight. I know it has to be an even number and more or less what it is. Seven times eight is probably the most difficult times table, but there are others that confuse me. I don't know, it's a good thing that they invented the calculator.

Michele Vivas: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Eu vou contar os números: cinco, dez, quinze, vinte, vinte e cinco, trinta, trinta e cinco, quarenta, quarenta e cinco, cinquenta, cinquenta e cinco, sessenta, sessenta e cinco, setenta, oitenta, noventa, cem.

I am going to count the numbers: five, ten, fifteen, twenty, twenty-five, thirty, thirty-five, forty, forty-five, fifty, fifty-five, sixty, sixty-five, seventy, eighty, ninety, a hundred.

06. Order a simple meal

Alfredo Barros: Teresinha, Pernambuco

Quando você vai a um restaurante no Brasil, dependendo do restaurante, muitas vezes eles têm, assim, se for um restaurante comercial, você trabalha no centro da cidade e você vai, então a sua

hora de almoço, e você vai pra algum lugar, às vezes tem os restaurantes “self-service”, nesses você não tem que perguntar muito, basta ir se servindo e, e pronto, mas quando você vai nesses que são “à la carte”, muitas vezes o..., existe o prato do dia, a sugestão da casa, aí você pergunta ao garçom: “Oh, por favor, qual é o prato do dia hoje?” ou “Qual é a sugestão do ‘chef’ para hoje?”. Ou então você pode simplesmente pedir a ele: “Ah, você por favor pode me trazer o cardápio?”, ou o “menu”, “Você pode me trazer o menu, por favor?”. E aí então você escolhe a sua comida. Existe também o prato comercial, o prato comercial, o prato executivo, que é um prato que já vem com os ingredientes básicos de um almoço comum no Brasil, que inclui feijão, arroz, às vezes farinha, dependendo do lugar, inclui a carne ou algum outro produto desses que você faz a mistura do prato normalmente. Agora você pode, então, se for pedir uma bebida, você diz: “Você tem o quê para beber?”, “Você tem refrigerante?”, “Eu queria uma coca-cola, por favor.” Ou você diz: “Você tem bebida alcoólica?”, “Qual é a bebida alcoólica que você tem?”, “Você tem cerveja?”, “Por favor, traga uma cerveja”, “Uma cerveja, por favor.” Então, se for para pedir um talher, você chama o garçom: “Garçom, por favor, você tem um talher?”, “Você tem um garfo, uma faca?”, “Você tem um guardanapo?”, “Você tem palito?” para usar nos dentes.

When you go to a restaurant in Brazil, it depends, but most of the time they have... if it's a restaurant... for example, you work downtown and it's your lunch hour, so you go to eat something somewhere, there are "self-service" restaurants where you don't need to ask a lot of questions, just serve yourself. But when you go to "a la carte" restaurants, there's the daily special, a dish that the chef suggests on that day, then you can ask the waiter: "What's the daily special, please?" or "What's the chef's suggestion for today?". Or you can simply ask him: "Could I have the menu, please?" or "The menu, please." Then you choose a dish. There's also "prato comercial" or "prato executivo", which have some basic foods that everybody eats for lunch in Brazil, such as beans, rice, sometimes "farofa" and in some places meat or another side dish that you normally mix with the rest of your food. If you ask for something to drink, you can say: "What can I have to drink?", "Can I have some soda?", "I want a coke, please." Or you say: "Can I have an alcoholic drink?", "What alcoholic drink can I have?", "Can I have a beer?", "Bring me a beer, please", "A beer, please." And if you need silverware, you call the waiter: "Could you please bring me some silverware?", "Can I have a fork, a knife?", "Can I have a napkin?", "Can I have a toothpick?" to pick the teeth.

Milena Máximo: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Então, geralmente aqui no Brasil, nos restaurantes, pelo menos a experiência que eu tenho, a gente nem precisa, assim, pedir o cardápio, na verdade, a gente só... o garçom já, olhando pra gente, você faz assim, você olha pra ele e levanta o dedo, faz alguma coisa mais ou menos assim ou só pede por favor o cardápio, mas geralmente o garçom já entende que você quer o cardápio, né? E, geralmente, também se pede, né? “Ah, por favor”, aí você escolhe o prato, né? você pega o cardápio, “Ah, por favor, comida tal” – uma massa ou um peixe, né? – e ele já vai trazer pra você. A questão do acompanhamento é um pouco realmente complicada, mas geralmente os cardápios vêm com o desenho do prato e os ingredientes ou as coisas que contém aquele prato. Se é um frango e o nome do frango – “um frango ao molho alguma coisa” –, se vier algo a mais vai estar no cardápio, lá embaixo da foto provavelmente, ah, “acompanhado de arroz, farofa ou alguma outra coisa.” Então pra saber se o prato, né? tem alguma coisa a mais do que aquela comida principal, você tem que olhar no cardápio ou dar uma olhada nesses ingredientes e, se não vier, se for só aquele prato, você pode pedir um acompanhamento, mas aí realmente você tem que ir na parte dos acompanhamentos, ou porções que a gente chama, pra poder compor e comprar, né? na verdade pedir as duas, duas ou mais porções de algum, algum tipo de comida, né? Então, você poderia entrar no restaurante e pedir: “Ah, por favor”, o garçom... o cardápio, pedir ao garçom, você vai: “Ah, eu gostaria de, de um filé mignon” ou então “Filé mignon, por favor”, acho que seria mais comum no dia-a-dia, né? e ele vai trazer. E se antes disso você tiver dúvida, você pode perguntar: “Ele vem com vinho?”, por exemplo, né? pra beber, “Ah, ele vem um vinho acompanhando ou vem alguma outra coisa, vem arroz?”. Aí você pode até perguntar, né? “Tem alguma coisa acompanhando?”.

Well, generally here in Brazilian restaurants, at least according to my experience, we don't need to ask for the menu. Actually, we only... when the waiter looks at us... you can do this: you look at him, raise your fingers and do something like this or just ask for the menu, but generally the waiter already understands that you want the menu. Or you can also say: "Please". First you pick up the menu and then choose a dish: "This one (pasta or fish), please", and he will bring it to you. The issue of side dishes is a little more complicated, but the menu generally has a picture of the dish and the ingredients or things that the dish contains. If the dish contains chicken and its name is "Chicken with sauce 'something'"... if the dish has any sides, they will be listed on the menu, probably under the picture, like this: "rice, 'farofa' or something else."

So, for you to know if that dish has something else besides the main dish, you need to look at the menu or take a look at the sides. If it's just the main dish, you can ask for some sides, but then you need to look at the side orders section to combine with the main dish and buy them. Actually, you can ask for two or more sides. So, you could enter a restaurant and ask: "Please, I'd like fillet mignon" or "Fillet mignon, please" – I think this is the common way to ask for it in day-to-day – and he will bring it. Before that, if you have any doubts, you can ask: "Does fillet mignon come with wine?", for example, "Is there a wine accompanying fillet mignon or something else, maybe rice?". At this moment, you can ask: "Is there any sides with it?".

Vannessa Araújo: Crato, Ceará

OK, bom, no Brasil, quando normalmente nós vamos a um restaurante, a primeira coisa que fazemos é... esperamos que o garçom venha até nós para nos levar a uma mesa. Mas isso depende, por exemplo, se nós formos a um restaurante “à la carte” o procedimento seria esse, nós esperamos que alguém nos conduza até uma mesa. Mas se nós estivermos num “fast food” ou numa lanchonete, por exemplo, não. Nós iremos até o balcão e aí pediremos o que vamos comer. Mas no caso, vamos supor que nós estivéssemos num restaurante, então, a gente espera o garçom, o garçom nos leva a uma mesa, a gente senta na mesa e aí a primeira coisa que a gente pede: “Garçom, por favor, você tem o menu?” ou “o cardápio?”. E aí ele traz o cardápio e a gente... nós vamos olhar o que vamos comer. De início, sempre o garçom pergunta o que nós vamos beber: “O que vocês vão beber?”. E aí a gente pode dizer assim: “Ah, por favor garçom, me traz um guaraná?” ou “Eu quero uma água, por favor.” “Com gelo?”, ele pergunta, e aí você pode dizer: “Sim, eu quero uma água com gelo.” E depois ele vem perguntar pra você o que você vai comer e aí você pode dizer: “Ah, qual é a sugestão da casa?”, “Qual é o prato do dia?”, “O que vocês estão servindo hoje?”. E aí você vai conversar com o garçom e dizer pra ele o que você quer comer. Por exemplo, eu posso pedir, uh, eu vou dizer: “Garçom, eu quero um bife acebolado.” E ele vai dizer: “Como é que você quer o bife? Você quer mal-passado, bem-passado?”. E aí você escolhe: “Sim, eu quero um bife bem-passado.” E eu pergunto: “Esse prato acompanha o quê?”. Ele pode dizer que acompanha arroz ou batata-frita, uma salada ou alguma coisa assim. Então, a próxima coisa seria, ah, você poderia pedir uma sobremesa, e aí as maneiras de pedir você poderia dizer: “Por favor, o que você tem de sobremesa?”. E aí, no final, você poderia pedir, o

que é muito comum no Brasil, um cafezinho, no final. Então é mais ou menos isso as maneiras da gente pedir alguma coisa, alguma comida num restaurante.

OK, well, normally when we go to a restaurant in Brazil, the first thing that we do is to wait for a waiter who will arrange a table for us. But it depends. For example, if we go to "a la carte" restaurants, this would be the procedure: we wait for someone who will take us to a table. But if we are in a fast food restaurant or in a bar, for example, it's different. We need to go to the counter and ask for something to eat. Let's suppose that we are in a restaurant, so we wait for the waiter, he takes us to a table, we sit at the table and the first thing that we ask is: "Waiter, please, can I have the menu?". Then, he brings the menu and we look at it to choose what to eat. At the beginning, the waiter always asks what we'd like to drink: "What would you like to drink?". And we can say: "Can I have a 'guaraná', please?" or "I want some water, please." "With ice?", he asks, and then you can answer: "Yes, I want some water with ice." After that, he asks you what you'd like to eat, and you can say: "What's the house special?", "What's the daily special?", "What's the special of the day?". Then, you are going to talk to the waiter and tell him what you want to eat. For example, I can say: "I'll have a steak with onions." And he will ask: "How do you want your steak? Do you want it rare or well-done?". Then, you choose: "Yes, I'd like a well-done steak." And then, I ask: "What are the sides?". He could say that the sides are rice or french fries, a salad or something like this. So, the next thing would be... you could ask for a dessert, and the way to ask for it is: "What do you have for dessert, please?". Finally, you could ask for a cup of coffee which is very common in Brazil at the end of a meal. So, these are the ways to ask for something or order food in a restaurant.

Tamara Kaznowski: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

“Qual o prato do dia?”, eh, “Qual o acompanhamento para o prato do dia?”. Geralmente eu pergunto também o valor, porque às vezes é importante saber o valor, e a bebida, eu sempre quando peço, peço também a bebida, eu não consigo comer sem beber. Mas eu pergunto: “Ah, tem carne?”, “Tem farofa?” – farofa é uma coisa que eu gosto. E bebida, eu não bebo nada alcoólico, só refrigerante e às vezes suco também é bom. Mas, em geral, acho... eu vejo, pego o menu, peço o menu ao garçom ou quem seja que vai me atender e pergunto a ele pra mostrar-me.

"What's the daily special?", "What are the side orders that come with the special?". I generally ask for the price, because sometimes it's important to know the price, and for the drink, I always ask for the dish and something to drink, I can't eat without drinking. I often ask: "Is there anything with meat?", "Can I have any 'farofa'?" – "farofa" is a thing that I like very much. As for drinks, I don't like any alcoholic drinks. I just drink soda and sometimes juice which is also very good. In general, I think... I look at the menu after getting it from the waiter or whoever will serve me and ask him/her to explain the options to me.

07. Negotiate a taxi ride

Vannessa Araújo: Crato, Ceará

OK, quando vamos pedir um táxi no Brasil podemos fazer de duas maneiras. A primeira seria telefonando pra uma agência e aí a gente pede: “Olha, eu quero um táxi pro endereço tal.” E uma outra forma seria a gente... na rua mesmo dá o sinal e o táxi pára, não é? Então... e também temos duas formas de negociar o preço de um táxi – a gente chama de uma “corrida”. Por exemplo, quando você vai pra algum lugar que é muito longe, muito distante de onde você está, normalmente você quer negociar com o taxista, porque senão vai sair um preço muito caro. Então, você diz: “Ah, por favor, quanto seria... quanto você faz pra mim uma corrida daqui até o aeroporto?”, por exemplo, e aí o taxista vai dizer: “Olha, dá pra fazer por R\$ 50,00 (cinquenta reais).” E aí você diz: “R\$ 50,00? Mas R\$ 50,00 tá muito caro. Quanto é que você faz um preço melhor... você pode fazer um preço melhor pra mim?”. E aí você negocia com o taxista de acordo com o que você acha que é possível pagar. E uma outra possibilidade também é que se ele tiver um taxímetro no carro, no táxi, então provavelmente você vai ter que pagar o que o taxímetro vai mostrar. Mas normalmente quando a gente vai a lugares mais distantes, a gente prefere negociar com o taxista porque senão vai ficar... vai realmente sair muito caro. Então, uma forma de negociar seria pedindo pra ele baixar o preço da corrida: “Por favor, você pode fazer por tanto?”. E aí negociar com o taxista.

When we ask for a taxi in Brazil, we can do it in two different ways. The first way is to call an agency, and then we ask: "Hey, I want a taxi to address 'X'." The other way is when we are on the street and make a gesture to stop the taxi. So... and we also have two ways to negotiate the price – we call it "corrida" (a ride).

For example, when you go to a place that is very far away from where you are, you normally want to negotiate with the taxi driver because you won't want to pay a very expensive fare. So, you say: "How much will it cost for me to get from here to the airport?", for example, and then the taxi driver says: "I can do it for R\$ 50,00 (fifty reais)." After that, you say: "R\$ 50,00? But R\$ 50,00 is very expensive. Can you give me a better deal?". Then you negotiate with the taxi driver according to what you think is a reasonable price. Another consideration is whether or not there's a meter in the vehicle. If there is, you'll probably have to pay the price displayed on the meter. But when you go to places that are further away, one normally prefers to negotiate with the taxi driver because the fare can be very expensive. So, a way to negotiate would be to ask him to lower the fare: "Could I pay 'X'?". Then you negotiate with the taxi driver.

Carolina Gonçalves: Nova Iguaçu, Rio de Janeiro

Uma vez eu tava saindo do Shopping com a minha mãe, daí já tava tarde, né? a gente não queria pegar ônibus. Aí, assim, do lado de fora do Shopping a gente... tem o ponto de táxi. Assim que a gente chegou no taxista, a gente perguntou se ele podia levar a gente, indicou onde era, aí ele disse que cobraria R\$ 10,00 (dez reais) pra levar a gente até lá, como se... ele perguntou de uma maneira como se a gente não tivesse o dinheiro pra pagar, não teria taxímetro, não teria nada, ele cobraria R\$ 10,00 e ponto final. Aí a gente entrou no carro e tudo, o cara foi numa lerdjeza total, ele foi muito devagar, e daí era melhor ter ido de ônibus porque ele demorou tanto, pegou caminhos bem mais longos do que deveria ter pego e disse que ia cobrar R\$ 10,00 da mesma forma. Até que enfim a gente chegou em casa bem, além de tudo ele pegava os caminhos longos... caminhos longos e corria demais. E daí quando a gente chegou em casa, a gente chegou bem e daí teve que pagar os R\$ 10,00 de qualquer forma, mas era até melhor ter vindo de ônibus porque ele era muito ignorante.

I was leaving the mall once with my mother and it was late, so we didn't want to take the bus home. There's a taxi stand outside of the mall, so we asked the taxi driver if he could take us home, we said where the place was and he told us that the cost of the ride would be R\$ 10,00 (ten reais). He spoke as if we didn't have enough money to pay... he would not use the meter or anything else, he would only charge R\$ 10,00. So, we got in the vehicle, but he was so slow that it would have been better to take the bus because he took very long, scenic routes to arrive and repeated that he would still only charge R\$ 10,00. Although he used

long routes and sometimes drove very fast, we arrived home well. When we arrived to our house, we were well, so we had to pay R\$ 10,00 anyway. But it would have been better to take the bus because he was very ignorant.

Mariana Correia Mourente: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Se você precisar andar nas ruas do Rio de Janeiro existem várias opções: as vãs e as Kombis com o preço fixo, marcado normalmente no vidro do veículo, e os táxis, que você vai precisar saber da duração da viagem e também do horário, porque dependendo do horário existe um preço diferente: as “bandeiras”. Ao entrar no táxi você deve dizer pra onde você está se dirigindo, basta dizer o nome da rua. Depois, quando você tiver se aproximando do local você pode dizer: “Pode me deixar naquela esquina ou na frente daquele prédio”, por exemplo. E, no final, você precisa pagar o motorista usando as expressões normais, no caso: “Quanto custa?”. E aí ele vai lhe informar o preço e você termina.

If you need to walk on the streets of Rio de Janeiro there are several options: the vans and Kombis with a fixed price normally written on the vehicle's window and the taxis for which you'll need to know the duration of the ride and also the schedule, because depending on the time there's a different price that we call "bandeiras" (a basic fare indicated by taximeters). When you get in the taxi, you must say where you are going, just the name of the street. Then, when you are near the place, you can say: "You can leave me on that corner or in front of that building", for example. Finally, you need to pay the taxi driver using the normal expressions, in this case: "How much is it?". And then, he will tell you the price and you are finished.

Sônia Roncador: Brasília, Distrito Federal

Bom, no Brasil, à diferença dos Estados Unidos, ah, nós normalmente não damos gorjeta, não? a famosa “tip” que aqui nos Estados Unidos se dá quando tomamos um táxi, não? Ah, entende-se que a gorjeta já está de alguma maneira embutida no preço da viagem ou da corrida, não? Bom, quando eu tomo um táxi no Brasil, ah, eu normalmente, se é uma viagem muito longa, eu normalmente pergunto quanto vai ser essa viagem ou essa “corrida” também – é uma expressão que a gente usa pra “ride”, não? em português: “Quanto vai ser a corrida?” ou “Quanto vai ser a

viagem?”, não? Ah, é possível negociar sim, sobretudo quando o taxímetro não está ligado, não? É muito possível você combinar um preço com o motorista, não? Se, por exemplo, eu vou para o aeroporto, que normalmente é uma distância mais longa, eu posso combinar um preço com o motorista. Em cidades, por exemplo como o Rio de Janeiro, eu diria que é muito importante você saber o preço de antemão, sobretudo porque os motoristas do Rio de Janeiro podem... ah, sabendo que nós não somos moradores do Rio de Janeiro, eles podem realmente cobrar um preço acima da tabela, tá? Então, ah, eu perguntaria quanto é a corrida, e é possível sim negociar, não? Por exemplo, se eu vou para o Galeão, que é o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, eu posso simplesmente perguntar se em vez de R\$ 40,00 (quarenta reais), por exemplo, que eu acho que é um preço que o motorista normalmente diria que vai custar, eu posso oferecer menos e é bem possível que ele aceite esse preço, né? Então é isso, eu perguntaria quanto é a corrida ou quanto você me cobraria para ir até tal destino e tentaria negociar esse preço, não? Quando o taxímetro está ligado, ah, acho muito difícil negociar o preço, né? porque já tá ali marcado no taxímetro. E uma única observação que eu faria com relação ao taxímetro, não sei muito bem qual é a situação aqui, no Brasil há sempre dois preços, o que nós chamamos de “bandeira 1” e “bandeira 2”. A “bandeira 2”, ela é, geralmente, ah, o taxímetro corre mais rápido e inclusive o preço inicial também, ele é mais alto, e você sabe que se normalmente você paga R\$ 40,00 pra ir pro aeroporto, depois de uma determinada hora do dia, ah, eu acredito que a partir de 8 horas da noite, “está correndo a bandeira 2”, o que significa que esses R\$ 40,00 vão significar pelo menos uns R\$ 70,00, então também é bom a gente saber dessa diferença de preço e que ocorre à noite e também nos fins de semana nas cidades brasileiras.

Well, Brazil is different from the United States. We normally don't give tips – the famous tip that here in the United States we give when we take a taxi, for example. Brazilian people understand that the tip is already a part of the fare. Well, when I take a taxi in Brazil and the trip is long, I normally ask the cost of the ride – "corrida" is an expression that we use for ride in Portuguese: "How much is the ride?" or "How much is the trip?". It's perfectly possible to negotiate the price, mainly if the meter isn't turned on. It's possible for you to make a deal with the taxi driver. For example, if I go to the airport, which is normally a long distance, I can negotiate the cost with the taxi driver. In some cities, like Rio de Janeiro, it's very important to know the price beforehand because the taxi drivers of Rio de Janeiro can... if they notice that we don't live in Rio de Janeiro, they can charge a higher rate. So, I'd ask how much is the ride, and of course it's possible to

negotiate with him. For example, if I go to Galeão, which is the International Airport of Rio de Janeiro, I can simply ask if instead of R\$ 40,00 (forty reais), that I think it's the price normally charged by the taxi drivers, I can offer less, and he possibly will accept this amount. So, I'd ask how much is the ride or how much he would charge me to go to a certain destination, and then I would try to negotiate the price. I think it's very difficult to negotiate the price when the meter is turned on because the rate is displayed on it. As for meters, I don't know very well how they work here, but in Brazil there are two kinds of rate that we call "bandeira 1" and "bandeira 2". "Bandeira 2" means that the meter runs faster and the initial price is high. So, if you normally pay R\$ 40,00 (forty reais) to go to the airport, you know that after a certain hour – I think after 8:00 P.M. – "bandeira 2 is running", that is to say that the normal price of R\$ 40,00 (forty reais) will be at least R\$ 70,00 (seventy reais). So, it's good to know this difference of prices at night and also on weekends in Brazilian cities.

08. Ask and give directions

Lilian C. Q. C. Leite: São Paulo, São Paulo

Se você sair pela porta da frente, você vira à esquerda e vira à esquerda de novo pegando a Cubatão. Anda oito blocos pra frente, vira à esquerda no oitavo bloco e depois à direita. Meu prédio é o da esquina.

If you go out of the front door, you'll turn left, and turn left again to get on Cubatão. Walk straight for eight blocks, turn left at the eighth block and then turn right. My apartment building is on the corner.

Fernanda Bueno: Varginha, Minas Gerais

Pra chegar daqui até a minha casa, eu vou até a rua principal, que é a Guadalupe, pego o ônibus número cinco e o ônibus sobe toda a Guadalupe até a Rua Trinta e Oito. Na Rua Trinta e Oito, eu viro... eu desço do ônibus e viro à direita na Trinta e Oito. Sigo duas quadras e depois eu viro à esquerda, continuo caminhando mais uma quadra e em frente do... da igreja está a minha casa.

To get from here to my house, I go to the main street, which is Guadalupe. I take the bus number five and the bus goes up Guadalupe until 38th Street. On 38th, I turn... I get off the bus and I turn right on 38th. I go straight for two blocks and then I turn left. I keep on walking for one more block and my house is across from the church.

Leá Collet Meirelles: São Paulo, São Paulo

Primeiro eu viro à esquerda, chego num cruzamento, paro no sinal. Quando o sinal abre eu viro à direita, depois à esquerda, a segunda à direita e é logo ali.

First I turn left, arrive at the crossing and stop at the light. When the light turns green, I turn right, then I turn left, at the second turn I take a right, and it is right there.

Tamara Kaznowski: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Bom, quando eu estou procurando algum lugar, eu... eu olho para uma pessoa que eu acho que vai poder me ajudar mais, por exemplo, se for um guarda municipal ou alguém que trabalhe num estabelecimento daquele lugar onde é o destino de eu achar, então eu pergunto: “Ah, por onde fica o tal lugar? Como é que eu posso chegar?”. Às vezes tem que pegar ônibus ou qualquer outro meio de transporte... e qual o referencial: “É perto de onde?”, porque senão também eu posso ficar perdida. E a mesma coisa quando eu vou dar a informação pra alguém, eu procuro ser mais direta possível pra não enrolar a cabeça da pessoa e fala: “Olha, você pega o ônibus tal ou o metrô tal, desce em tal lugar...” que fique próximo a um referencial que a pessoa vai olhar: “Ah, ali é o lugar, então estou próximo do meu objetivo.” Perguntas mais objetivas possíveis pra pessoa achar... e eu espero também quando eu pergunto que a pessoa seja objetiva pra eu também achar o meu destino.

Well, when I'm looking for a place, I try to find someone who I think can help me, for example, a police officer or someone who works at the place that I'm looking for. Then I ask: "Where's the place? How can I get there?". Sometimes we need to take a bus or any other kind of transportation... and know a reference point: "What is it close to?" because I can get lost. The same thing happens when I'm giving a person some

information. I try to be as straightforward as possible, so I don't confuse them: "Hey, you should take that bus or that subway, get off at that place" that is near a reference point. So, a person can look and think: "Oh, that's the place. I'm near my destination." Basic questions that help people find... and I also hope, when I'm asking someone, that the person is objective in helping me find my destination.

09. Buy an item of clothing

Marli Mitika: São Paulo, São Paulo

Bom, quando você vai comprar uma roupa geralmente você pergunta o preço, qual é o preço da roupa, eh, se tem o seu tamanho, né? você já sabe o tamanho e já pergunta o tamanho que você quer. Eh, a cor, quais são as cores que estão disponíveis daquela roupa, se tem algum outro modelo naquele mesmo preço que você quer ou naquela mesma cor que você quer.

Well, when you go to buy some clothes, generally you ask the price, what is the price of the clothes, if they have your size – you already know your size, so you ask for the size you want. The color, what colors are available in that item, if there is any other style within the same price range that you want or in the same color that you want.

Tamara Kaznowski: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Bom, quando eu vou a uma loja pra comprar roupa... não é uma coisa muito freqüente eu ir, mas quando eu vou, eu primeiro olho as peças que sejam do meu agrado e aí eu vejo, assim, se tem a identificação do meu tamanho, ótimo, aí eu vejo o meu tamanho, se não tem eu pergunto para a vendedora: “Por favor, você poderia me informar se essa peça aqui tem o tamanho 36?” de calça, vamos supor. E a cor... porque geralmente a gente escolhe tamanho, cor. E às vezes você pergunta: “Ah, esse material pode ser lavado muitas vezes na máquina?” ou qual o tratamento que eu posso vir a ter com esse material. E as blusas a mesma coisa, só que blusa a gente geralmente... mulher é mais, eh, detalhista com esse negócio de blusa, mas também vê a cor, vê se tá mais justinho, mais certinho ou se tá mais largo pra não mostrar a barriga, mas geralmente é

tamanho, cor. Tem gente que se liga em marca, eu não me preocupo: “Ah, é da Taco, não é!”, não ligo, vejo se é do meu agrado, se é da minha cor, só isso.

Well, when I go to a store to buy some clothes... it's not a thing that I often do, but when I go I first see the items that I like, then I see if they have a tag, it's better if they do, and I look for my size. If there is no tag, I ask the saleswoman: "Could you please tell me if this item is in number 36?" for the pants, for example, and the color because generally we choose size and color. And sometimes you ask: "Can I wash this material several times in the washing machine?" or how do I care for this material. The same thing happens with blouses, but blouses we generally... women are more particular with blouses, and she always sees the color, if the blouse is fitted, if it fits perfectly or if it's larger to hide the belly, but generally it is size and color. Some people like to buy clothes by brands, I don't mind it: "It's Taco", for example, I don't mind it. I see if I like the item, the color, that's it.

Shirley da Cruz: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Eu gostaria de saber, aquela roupa da vitrine, qual o preço dela e qual o tamanho que vocês têm e as cores disponíveis. E também que você me mostrasse outra roupa pra combinar com aquela cor. E também gostaria de saber, se eu não gostar, se eu posso trocar em duas semanas.

As for that piece of clothing in the display window, I'd like to know how much is it, what sizes you have and the available colors. I also would like you to show me another piece of clothing that matches that color. And I also would like to know if I can exchange it within two weeks if I don't end up liking it.

Sônia Roncador: Brasília, Distrito Federal

Bom, quando eu estou comprando uma roupa no Brasil há algumas perguntas que obviamente eu poderia fazer para a vendedora com relação ao preço da roupa, não? ou com relação ao tamanho ou com relação a uma determinada cor ou modelo que eu esteja procurando no momento, não? Então, eu acho que algumas palavras que são importantes saber em contextos como esse é justamente o tamanho – que seria size, não? – lembrando que no Brasil nós temos o tamanho Pequeno, o tamanho Médio e o tamanho Grande. Muitas vezes essas medidas não correspondem

às medidas norte-americanas: um "Grande" no Brasil eu acredito que é mais ou menos um "Médio" aqui. Então às vezes... ah, e bom, e depois de "Grande" também o... ah, o "GG", na verdade seria o Extra Large, é "GG" que nós chamamos, seria o "Grande-Grande", né? Essas medidas muitas vezes não correspondem. Bom, perguntas que eu faria é se a pessoa tem o meu tamanho, por exemplo, se eles têm, aí eu posso perguntar, por exemplo, para uma vendedora ou um vendedor: "Você teria um tamanho Médio para essa blusa", não? A blusa, no caso, que eu estou interessada em comprar, não é? Bom, quanto ao preço, perguntas normais seria... ah, poderiam ser, por exemplo: "Quanto custa essa roupa", não? Ah, um outro verbo também que eu posso usar é "Quanto é", não? é também bastante usado, "Quanto é?" ou "Quanto custa?".

Well, when I'm buying clothes in Brazil there are some questions that I could obviously ask the saleswoman with respect to the price of the clothes, with respect to size or with respect to specific colors or styles that I'm looking for at that moment. So, I believe that there are some important words to know in these contexts, such as size, remembering that in Brazil we have the sizes "Small", "Medium" and "Large". Most of the time these measurements don't correspond with American ones: I believe that "Large" in Brazil is more or less "Medium" here. So, sometimes... and besides "Large", there's "XL" which we call "GG" in Brazil, but these measurements don't correspond. Well, one of the questions that I would ask would be if they carry my size, for example, if they have... then I can ask: "Could I have a medium size in this blouse?" – in this case, the blouse I'm interested in buying. Concerning prices, common questions could be, for example: "How much does this item cost?". Another phrase that I can also use is "how much is this item": "How much does it cost?" or "How much is it?".

10. Buy a bus or train ticket

Guilherme Esquivel: São Paulo, São Paulo

Quando você precisa, eh, tomar um ônibus no Brasil, primeira coisa: tenta se informar por telefone, antes de mais nada, qual é as linhas que vão te dar a melhor rota da onde você tá e pra onde você quer ir, porque é realmente uma bagunça total. Você pode, de repente, pegar uma linha que você acha que vai para um lugar e que não vai. Isso é muito comum... você pegar o ônibus errado, descer dele e acabar parando num lugar onde você não queria. Então, normalmente

quando você vai a um ônibus você já leva o dinheiro e tem um cobrador, a famosa figura do cobrador, é uma pessoa que tá dentro do ônibus só pra recolher o dinheiro, bem diferente dos Estados Unidos onde tem... o próprio motorista é quem faz o papel de cobrador. Mas você entra no ônibus, dá o dinheiro pra ele, ele te deixa passar por uma catraca e aí você vai no ônibus. Só toma cuidado na hora de tomar ônibus pra não ficar com pertences muito visíveis, porque em algumas circunstâncias você pode ficar sem eles.

When you need to take a bus in Brazil, the first thing that you need to do is to try to get some information over the phone, which lines can give you the best route from where you are and where you are going because it really can be a total mess. Otherwise, you can get on a line that you think is going to a certain place, but it really is not. This is very common. You take the wrong bus, get off of it, and end up stopping at a place that you don't want to be in. So, normally when you get on the bus you take your money and there is a money collector, the famous money collector guy who is a person that is on the bus solely for the purpose of collecting the money. This is very different from the United States where the driver is the one who takes on the role of money collector. So, you get on the bus, give the money the money collector and he lets you go through the turnstile. That's how you get on the bus. Only, when getting on the bus, do be careful not have your valuables openly visible because sometimes you could end up without them.

Mariana Correia Mourente: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Se você for se dirigir a uma outra cidade, você provavelmente vai precisar usar um ônibus intermunicipal. Pra isso você vai se dirigir à Rodoviária pra comprar uma passagem. Existem algumas perguntas que você pode fazer nesse momento, por exemplo, você pode perguntar se queria um ônibus leito, no caso de uma viagem mais longa. Você também pode perguntar a que horas o ônibus chega e se ele vai fazer alguma parada. Você também pode perguntar a respeito do serviço: se existe televisão, se existe música, o lanche servido e, obviamente, você pode perguntar também o preço e a Rodoviária em que ele vai desembarcar, no caso de uma cidade grande como São Paulo, por exemplo, em que existem vários terminais.

If you go to another city, you'll probably need to use a charter bus. And you need to go to the bus station to buy a ticket. There are some questions that you can ask at this moment, for example, you can ask for a

charter bus in the case of a long trip. You also can ask what time the bus arrives and if it'll make any stops. Regarding the service, you also can ask if there's a television, if there's any music or a meal, and of course you can ask for the price, too, and which bus station the bus will stop at in the case of a big city, like São Paulo, where there are a lot of stations.

Vannessa Araújo: Crato, Ceará

OK, bom, quando nós vamos comprar uma passagem de ônibus normalmente se vai pra Rodoviária, né? e lá normalmente a gente tem várias empresas de ônibus que fazem a mesma rota, o mesmo trajeto, então você tem que escolher qual a empresa que você quer viajar. E assim que você chega lá, pra você pedir a passagem você pode dizer: "Ah, eu queria uma passagem de ida e volta para Fortaleza", por exemplo. E aí a pessoa pergunta: "Você quer janela ou corredor?". Eu normalmente prefiro sentar na janela, então eu digo: "Ah, eu quero uma poltrona na janela." Ah, e a pessoa diz: "Mas você quer viajar de leito ou semi-leito?". Nós temos várias categorias: a gente tem leito, que é um ônibus confortável, com ar-condicionado, normalmente tem televisor, onde você pode assistir um filme, tem serviço de bordo, normalmente você tem água ou biscoito ou um lanche, alguma coisa assim. O semi-leito, que é um ônibus que não tem ar-condicionado, é super desconfortável. Tem a classe... tem o ônibus executivo, que é mais ou menos uma mistura do leito e do semi-leito. Então normalmente eu... a gente viaja de executivo, porque o preço também é mais barato do que o leito, o leito normalmente é um preço bem mais caro. Então você pede, eh... você pode pedir pra sentar na janela ou no corredor, eu prefiro sentar na janela. E... e aí você, depois que você tem a sua passagem, você vai entrar no ônibus e aí você vê o que que você vai fazer... tem que ver o que que você vai fazer com a sua mala. Você normalmente pergunta: "E onde é que eu vou colocar a minha mala", né? No Brasil, a gente tem a mala de mão e tem a mala maior, não é? Então, a mala de mão normalmente a gente leva com a gente dentro do ônibus nos compartimentos que ficam acima das cadeiras, e a mala que é mais... maior, você tem que despachar a mala, que é o que a gente chama, a gente coloca no compartimento embaixo do ônibus. E uma coisa que você tem também que ter com você sempre quando você vai viajar seria uma identidade, porque quando você está com a passagem do ônibus, normalmente quando você vai entrar no ônibus, o motorista sempre pergunta, sempre pede por uma identificação. Eu acho que é mais ou menos isso.

Well, when we buy a bus ticket, we often go to the bus station because there are bus companies that travel the same route, so you need to choose which company you want to travel with. When you arrive there, you can ask for the ticket like this: "I'd like a round-trip ticket to Fortaleza", for example. Then, the ticket person can ask: "Do you prefer a window seat or an aisle seat?". I normally prefer to sit by the window, so I reply: "I want a seat by the window." And the person says: "Do you want to travel in a charter bus or in a normal bus?". Actually, there are several categories: we have the charter bus, which is a comfortable bus with air-conditioning, sometimes a TV where you can watch a movie, it provides a small meal, which normally offers water, crackers or a sandwich, something like this. The normal bus doesn't have air-conditioning and it's very uncomfortable. There's another kind – the "executive" bus – that is a combination of a charter bus and a normal bus. I normally... we often travel by the "executive" one because it's cheaper than the charter. So, you can ask for a seat by the window or by the aisle, I prefer to sit by the window. And then, when you already have your ticket, you enter the bus and you need to know what to do with your luggage. You often ask: "Where can I put my suitcases?". In Brazil, we have carry ons as well as suitcases. We usually take carry ons with us on the bus and put them in the compartments above the seats, but you need to send a suitcase to the compartments that are underneath the bus. And there's a thing that you always need to have with you: an ID. When you have the bus ticket and are ready to enter the bus, the driver always asks for identification. I think that's it.

Shirley da Cruz: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Bom, eu gostaria daqui – Rio-Curitiba – eu gostaria de saber qual é o preço do ônibus comum e do preço do ônibus leito. E também quanto tempo leva cada um. E também gostaria de saber quantas paradas cada ônibus faz e onde que faz, se tem lugar pra almoçar e pra fazer... tomar um café.

Well, I'd like to know how much a ride on the city bus costs versus the charter bus from Rio de Janeiro to Curitiba and how much time each one takes to arrive. And I also would like to know how many stops each bus makes and where they are made, if there's a place to have lunch and drink some coffee.

11. Buy ticket for theater or show

Sônia R. S. R. Sabbag: São Paulo, São Paulo

Bom, quando... quando se vai ao teatro a gente primeiro telefona pra perguntar se ainda há lugar, se não está toda a lotação vendida. Se a gente vai comprar um ingresso para aquela noite é muito importante fazer essa pergunta pra não correr o risco de chegar e estar a bilheteria fechada. Então eu ligo e pergunto: "Haverá sessão hoje à noite?", "A que horas começa?", "Ainda há lugares pra hoje à noite?", "Quanto custa?". Se houver lugares aí eu pergunto: "Qual fileira?", "É bom?", "É no meio?", se eu não tenho conhecimento do teatro, aí me descreve qual é o lugar. Aí eu então peço pra reservar a entrada pra mim. E normalmente essas entradas... se eu pedir pra entregar em casa tem um acréscimo de taxa no valor, ou eu peço pra deixar reservada e eu vou até o teatro buscar. E é importante perguntar se eles recebem cheque, ou se recebem cartão de crédito, ou se o pagamento tem que ser feito em dinheiro. E... eu acho que são essas as perguntas fundamentais.

Well, when we go to the theater the first thing that we do is call on the phone to see if there are still any openings, to see if all the seats are sold out. If we plan on buying a ticket for that same night, it's very important to ask this question, so to not run the risk of getting there and finding the ticket booth closed. So I call up and I ask: "Will there be a show tonight?", "What time does it begin?", "Are there still any seats for tonight?", "How much does it cost?". If there are some/any seats, then I ask: "What row?", "Is it good?", "Is it in the middle?", that is if I don't know the theater very well, so they describe the place to me. So then, I ask them to reserve a place for me. And normally these tickets... if I ask them to deliver the tickets to my house there is an additional charge, or I can ask to leave them reserved and I'll pick them up. It's important to ask if they accept checks or if they accept credit cards or if the payment has to be in cash. I think these are the main questions.

Michele Vivas: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Quando eu vou ao teatro eu geralmente pergunto sobre entrada pra estudantes, porque é mais barato. E eu sempre pergunto, eh, se tem ingressos disponível pra estudante, quanto é, ah, procuro ver os melhores... os lugares, quando a bilheteria me mostra no computador as disponibilidades que há na sala. Pergunto também a que horas começa, ah, quanto tempo será de espetáculo, ah, e o valor do ingressos, os valores de meia-entrada e entrada inteira.

When I go to the theater, I usually ask for student tickets because they're cheaper. I always ask if there are tickets available for students, how much are they, and I try to find the best seats when the ticket person shows me on the computer the available seats in the theater. I also ask what time the play starts, how long the play is and the price of the tickets: discount ticket and full-price ticket.

Bianca Rocha: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Quando eu vou ao teatro eu chego pra moça da bilheteria e, eh, primeiramente falo: "Boa tarde", "Boa noite", "Bom dia." Depois eu peço pra ela me mostrar no computador quais são as cadeiras que estão disponíveis, né? que ainda não estão preenchidas. Aí se ela me mostrar uma cadeira, eh, mais... mais assim afastada, eu vou perguntar se tem como ter uma boa visão, se o ângulo vai ficar legal, né? se vai ter como eu enxergar direito o ator. E normalmente eu prefiro sentar na frente, no teatro eu prefiro sentar na frente, que eu acho que é a melhor maneira de se enxergar o ator, a peça.

When I go to the theater, I first greet the ticket person like this: "Good afternoon", "Good evening", "Good morning." After that, I ask her to show me on the computer which seats are available or unoccupied. Then, if she shows me a seat a little far from the stage, I'll ask her if I'll have a good view from there, if it's a good angle, if I'll be able to see the actor well. I often prefer to sit close to the front of the stage – in the theater I prefer to sit in front – because I think this is the best way to see the actor and watch the play.

Sônia Roncador: Brasília, Distrito Federal

Bom, se eu estou num teatro ou, quer dizer, o lugar no teatro onde se compra o ingresso – a palavra para "ticket" em português é o ingresso ou o bilhete, não? – eu usaria a palavra ingresso ou mesmo ticket que na pronúncia portuguesa ou brasileira seria "tíqueti", né? Bom, se eu estou comprando um ingresso para um espetáculo de teatro no Brasil, com uma certa antecedência, obviamente que eu vou... na bilheteria, eu vou perguntar sobre os lugares, sobretudo se eu não conheço aquele teatro, eu vou querer saber, por exemplo, se a localização do meu assento é uma localização boa, se eu vou ter uma visão total do palco ou se eu vou ter uma visão parcial do

palco, então esse tipo de pergunta eu obviamente faria para a pessoa que está na bilheteria. Perguntaria em que lugar do teatro ou em que fileira também, não? – "row" – fileira do teatro está o meu assento, se eu vou ter uma visão boa do palco ou se eu vou ter uma visão parcial, né? do palco. Claro que também uma primeira pergunta obviamente que eu faria é com relação ao preço, não? caso eu não soubesse o preço do bilhete: "Quanto custa" ou "Quanto é", não? o ingresso para determinado espetáculo, determinada peça de teatro, não? Caso não haja mais ingressos o que a pessoa me diria é que naquele momento o teatro está lotado, não? Então essa é... esse é o termo que se usaria, não? para uma situação em que já não há mais ingressos para uma determinada noite, digamos, né? do espetáculo.

Well, if I was in a theater, I mean, in a place in the theater where people buy tickets... the word ticket in Portuguese is "ingresso" or "bilhete", but I would say "ingresso" or even ticket (we pronounce it "t-í-q-u-e-t-i" in Brazilian Portuguese)... Anyway, if I'm buying a ticket in advance to watch a play in Brazil, I obviously go to the ticket-office and ask about the seats, mainly if I don't know the theater very well. I'll want to know, for example, if the location of my seat is good, if I'll be able to see the stage completely or partially. So, I obviously would ask this kind of question to a person who works at a ticket-office. I also would ask where exactly my seat will be, in which row my seat will be, if I'll have a good view of the stage or if I'll have a partial view of the stage. Of course I would also ask the cost of the ticket if I didn't already know the price beforehand: "How much does the ticket cost?" or "How much is the ticket?". If there aren't any tickets, the ticket person will tell me that the theater is full at that moment. So, this is the expression used in a situation where there aren't any tickets left for a certain night of the play.

12. Talk about yourself

Gustavo Saito: São Paulo, São Paulo

Meu nome é Gustavo, sobrenome Saito. Eu tenho 22 anos, moro em São Paulo. Eu estou aqui no Texas agora acompanhando um outro grupo de brasileiros. Nós somos mais ou menos 33 pessoas. Eu estou fazendo um curso de Administração Internacional e no Brasil eu estudo Administração. Antes de estudar Administração eu fiz Engenharia por dois anos na mais conceituada universidade brasileira, mas mesmo assim eu não gostei e saí. Além disso eu

trabalho, faço um estágio numa das maiores instituições financeiras do Brasil. Eu pretendo me formar daqui a dois anos e... bom, com sorte eu posso conseguir um curso de especialização aqui nos Estados Unidos.

My name is Gustavo, my last name is Saito. I'm 22 years old, I live in São Paulo. I'm here in Texas with another group of Brazilians. There are more or less 33 people in the group. I'm taking a course in International Business and in Brazil I study Business Administration. Before studying Business, I studied Engineering for two years in one of the most prestigious Brazilian universities, despite that I didn't like it and I quit. Besides that, I work. I'm doing an internship in one of the largest financial institutions in Brazil. I plan to graduate in two years and... well, with luck I'll be able to specialize in my field here in the United States.

Alfredo Barros: Teresinha, Pernambuco

Meu nome é Alfredo e eu sou de uma família bastante grande. Entre só irmãos e pai e mãe em casa eram catorze: dez irmãos, mais quatro – pai, mãe, tia e outros parentes – e eu sou o nono, então tem só um mais novo do que eu, e nós nascemos numa cidade chamada Teresinha, no interior de Pernambuco. Desde pequeno que eu tenho interesse com artes plásticas, com desenho, com... com essas coisas, e quando eu cresci, então logo por volta, chegando assim... de 6 anos em diante eu comecei a trabalhar com desenho e fui, me tornei um escultor desenhista durante até mais ou menos quando eu tinha 22 anos. Daí eu parei um pouco, aí eu passei a fazer música – desde os 17, dos 15 – e morei em várias cidades diferentes no Brasil. De Santa Teresinha, dessa cidade que eu nasci, eu me mudei para Bom Conselho, uma outra cidade, depois fui para Recife, de Recife eu me mudei para Salvador e também fui para o Rio. Eu morei em Salvador dez anos praticamente, eu fiz minha graduação, meu curso de música lá em Salvador. Depois eu mudei para o Rio onde eu fiz o Mestrado em Composição. Do Mestrado do Rio eu passei para Fortaleza, onde eu trabalho atualmente, eu sou professor de música da Universidade Estadual do Ceará, e de lá do Ceará eu parti pra um Doutorado aqui nos Estados Unidos. Eu tenho, dos meus irmãos todos, têm dois jornalistas, dois advogados, uma costureira, mais uma empresária comerciária, um fotógrafo profissional, um homem... um outro que trabalha é um funcionário público, mais um outro que não trabalha, vive em casa com minha mãe, e uma tia que mora com minha mãe.

Minha avó morreu há poucos anos atrás, quase 100 anos, e meu pai morreu há mais de vinte anos atrás. Minha mãe se chama Maria, meu pai chama Ernesto.

My name is Alfredo and I'm from a very big family. Counting my brothers and sisters, father and mother, we were fourteen in all: ten brothers plus four (people) – father, mother, an aunt and other relatives – and I'm the ninth, so there's only one younger than me, and we were born in Teresinha which is a city in the interior of Pernambuco. Since I was a kid, I've been interested in plastic arts, drawing, things like these, and when I grew up a little... from 6 years old on I started to work with drawing and became a sculptor until I was 22 years old. Then, I took a break from sculpting and started to take some music lessons – since I was 17, 15 years old. I lived in several different cities in Brazil. From Santa Teresinha, which is the city that I was born in, I moved to another city – Bom Conselho. Then, I moved to Recife, from there I moved to Salvador and then to Rio de Janeiro. I lived in Salvador for about ten years. I graduated in music there. Next, I moved to Rio where I got my Master's degree in Composition. After that, I moved to Fortaleza where I work nowadays, I'm a music professor at the State University of Ceará, and now I'm working on my Ph.D. here in the United States. Regarding my brothers and sisters, there are two journalists, two lawyers, one dressmaker, one businesswoman, one professional photographer, another brother who is a civil servant, and one more that doesn't work and lives with my mother at home. And I have an aunt who also lives with my mother. My grandmother died a few years ago at almost 100 years old and my father died more than 20 years ago. My mother's name is Maria and my father is Ernesto.

Patrícia Machado Justh: Salvador, Bahia

Meu nome é Patrícia Machado Justh. Eu sou baiana, eu morei em Salvador por muito tempo, depois eu me mudei pra Belo Horizonte onde eu morei por três anos. Me casei com David Justh, que é americano. Nós nos mudamos pra Nova Iorque e moramos em Nova Iorque por dois anos e meio. Agora nós estamos morando aqui em Austin, Texas, porque ele trabalha na Escola de Música da universidade e ele quer entrar para o Mestrado em Filme/Documentário, e eu estou tentando entrar na faculdade de Psicologia pra fazer Doutorado lá.

My name is Patrícia Machado Justh. I'm from Bahia and I've lived in Salvador for a long time. Then I moved to Belo Horizonte where I lived for three years. I married David Justh, who is an American. We moved to New York and we lived there for two and a half years. Now we are living here in Austin, Texas, because my

husband works at the University's School of Music and he wants to get into a Master's program in Film/Documentaries, and I'm trying to get into the school of Psychology to get my Doctorate.

Leopoldo Bernucci: Jundiaí, São Paulo

Meu nome é Leopoldo Bernucci. Sou brasileiro e norte-americano, tenho dupla cidadania, e sou professor universitário desde 1986 e também dirijo o Departamento de Espanhol e Português da Universidade do Texas em Austin. Eu estou aqui já faz quatro anos e meio. Anteriormente trabalhei na Universidade do Colorado, em Boulder, durante dez anos e antes comecei a minha carreira em Yale University e estive lá também seis anos. A minha formação universitária ela é norte-americana, ela vem de Michigan, da Universidade de Michigan em Arbor. Eu saí do Brasil em 1978 e... pra fazer o meu Mestrado em Michigan e acabei continuando também no Doutorado que terminei na década de 80.

My name is Leopoldo Bernucci. I'm both Brazilian and American because I have a dual citizenship, and I've been a university professor since 1986. I also direct the Department of Spanish and Portuguese at the University of Texas at Austin. I've been here for four and a half years. Previously I worked at the University of Colorado in Boulder for ten years and before that I started my career at Yale University where I also worked for six years. I completed my university education in the United States, specifically in Michigan (University of Michigan – Ann Arbor). I left Brazil in 1978 to do my Master's program in Michigan and I continued to do my Doctorate, which I finished in the 1980's.

13. Leave-taking expressions

Wesley Bonifácio: Campinas, São Paulo

Então, expressões pra você se despedir das pessoas tem várias no Brasil. A mais comum, lógico, é "tchau", né? Você tá indo embora, você fala "tchau" e como você soletra isso é t-c-h-a-u. "Tchau" é diferente de italiano, por exemplo, que é c-i-a-o. Mas além do "tchau" você tem várias outras, por exemplo, quando você tá à noite, você tá se despedindo das pessoas, você fala: "Boa noite." Você também pode falar "Bom dia", "Boa tarde", dependendo da situação do dia. Você fala... tem algumas gírias também que você fala que é: "Falô". Você... tem muita gente em São

Paulo que fala: "Falô". Ou então: "A gente se vê mais tarde", "Um abraço." "Um abraço", você simplesmente fala "um abraço" e é como se você estivesse indo embora. Também, tem também uma que é bem usada pra... pela pessoa quando você tá numa festa e a pessoa fala "Tchau", "Até logo" e "Eu tô indo embora", e aí a outra pessoa fala: "Não, não, é cedo, fica um pouco mais." Isso também geralmente são situações que acontecem bastante, porque o brasileiro é uma pessoa que gosta bastante de festa, então geralmente quando uma pessoa tá indo embora ele não quer que a pessoa vá embora, então ele geralmente tenta convencê-la a não... a não ir. Além disso, você tem também, como eu falei, "Um abraço", "Até logo", "Vejo você mais tarde", são todas expressões que você pode usar informalmente e também formalmente. Acho que é isso.

Well, there are a lot of expressions to say good-bye in Brazil. The most common one is "tchau" (bye). When you part, you say "tchau", and it's spelled: "t-c-h-a-u". "Tchau" is different from Italian which is "c-i-a-o". Besides "tchau", there are several other expressions, for example, if it's night and you are saying good-bye, you can say: "Good night." You also can say "Good morning", "Good afternoon", it depends on the time of the day. You say... there's slang that you can use, for example: "Falô" (all right!). You... there are a lot of people in São Paulo who say "Falô" or "I'll see you later", "Um abraço" (a hug). When you say "Um abraço", it means you are leaving. There are some other expressions used at parties: if you are at a party and say "Tchau" (bye), "See you soon", "I'm leaving", the other person often says: "Don't go, it's still early, stay a little longer." These are very common situations because a Brazilian is a person who loves parties, so when someone is leaving the party the others don't want that person to go and try to convince him/her not to go. Besides these expressions, you also have, as I mentioned, "Um abraço" (a hug), "See you soon", "I'll see you later." These are expressions that you can use informally or formally. I think that's it.

Tamara Kaznowski: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

"Tchau", "Até mais", "Adeus", "Te vejo mais tarde." Tem tantas, eu não lembro, às vezes as pessoas até usam de outras línguas: "Adieu", "Au revoir", "Bye", "Bye-bye." Tem muitas... ou então "Até", "Até mais", "Até a próxima." Até "Hasta la vista" a gente já usou.

"Bye", "So long", "Farewell", "See you later"... there are so many expressions that I can't remember. Sometimes people use expressions from other languages: "Adieu", "Au revoir", "Bye", "Bye-bye." There are a lot... or maybe "See you", "Later", "I'll see you soon." We also already used "Hasta la vista"!

Alexandre Lima: Americana, São Paulo

Em relação aos cumprimentos, eh, eu acho muito interessante as gírias que se usam no Brasil. Por exemplo: "Como vai, cara!", né? Cara, a gente sabe que é cara, rosto, né? mas se usa muito "Como vai, cara?". A gente usa muitas expressões estrangeiras também, como "bye-bye", "OK", né? Eh, a gente usa o aperto de mão que é muito comum, né? Eh, abraço também, não é tão comum, mas se usa também. Eh, beijos no rosto... geralmente isso é interessante porque causa muita confusão: de uma região pra outra às vezes é comum, é costume dar dois beijos, aí você vai pra uma região do país é um beijo, e aí geralmente as pessoas se atrapalham e batem o nariz, etc. Eh, bom, existem expressões também estranhas que eu não consigo imaginar de onde vieram, por exemplo, "tchau", né?, "tchau", né? Basicamente é isso.

As for greetings, I think the slang that we use in Brazil is very interesting. For example: "Como vai, cara!" (How are you man?). Everybody knows that "cara" in Portuguese means face, but we use "cara" (in this case "man") a lot: "How are you doing man?". We also use a lot of foreign expressions, like "bye-bye", "OK." Shaking hands is very common for us. Hugs are not so common, but we use it as a greeting, too. A kiss on the cheek... generally it's interesting because it causes a lot of confusion: in some regions, sometimes it's common to give two kisses on a person's cheeks, but then you go to another part of Brazil where people give just one kiss. In addition, people generally get mixed up and bump noses. Well, there are also strange expressions, where they come from I can't imagine, for example, "tchau" (bye). That's basically it.

Sônia Roncador: Brasília, Distrito Federal

Bom, eu diria que no Brasil a expressão mais comum utilizada para despedida é realmente o "tchau", né? como no italiano também, né? "Adeus", que também é uma expressão utilizada, tem um impacto muito mais forte e significa uma despedida muito mais intensa e geralmente alguém

que parte por muito tempo e talvez até sem uma volta, né? sem um retorno, quando em Portugal, por exemplo, o "adeus" é utilizado de uma maneira muito mais comum e corriqueira. Eu, no meu caso, uso sempre "tchau". Ah, se eu vou voltar a ver a pessoa no mesmo dia eu posso utilizar também expressões como "Até breve", "Até mais", "Até mais tarde." Hum, deixa eu ver outras expressões... ah, "Até logo mais" ou simplesmente "Até logo", apesar de que "até logo" eu diria que é uma expressão um pouco mais formal. Há pessoas que usam corriqueiramente, mas eu, se fosse usar, eu usaria em contextos um pouco mais formais "até logo."

Well, I would say that the most common expression for saying good-bye in Brazil is "tchau" (bye) as in Italian. "Farewell", which is also a used expression, has a stronger impact and is used in more intense leave-taking situations when someone is leaving for a long time and may not return. It's different in Portugal, for example, where "farewell" is a common expression. In my case, I always use "bye". If I'm going to see the person again on the same day, I can also use expressions like "See you soon", "Later" or "I'll see you later." Let me think about other expressions... "So long", even though this expression is a little more formal in my opinion. There are some people that often use "So long", but if I use this expression, I'll do it in situations that are a little more formal.

14. Talk about your favorite food

Flávio Aidar: São Paulo, São Paulo

Minha comida predileta é pizza. Eu adoro pizza. No Brasil tem várias pizzarias. Elas se dizem italianas, mas eu acho que a característica dela é bem brasileira. Nenhum lugar do mundo você consegue comer uma pizza igual a brasileira. Aqui nos Estados Unidos as pizzas são diferentes das que se encontram no Brasil e não são comparáveis, são estilos completamente diferentes. Mas também adoro a daqui.

My favorite food is pizza. I love pizza. In Brazil there are lots of Pizza Places. They say they are Italian, but I think they have a real Brazilian character to them. There's no place in the world where you can eat a pizza like a Brazilian one. Here in the United States the pizza is totally different from the pizza you find in Brazil, and they just can't be compared, they have completely different styles. But I love pizza here, too.

Daniela Moraes: Arceburgo, Minas Gerais

Eh, eu gosto muito de comida italiana, principalmente porque me dá boas lembranças, assim. Quando eu era pequena – a minha família é uma família de descendência italiana – então as minhas tias italianas faziam aquelas massas, assim, ficavam horas e horas na cozinha e era um momento, assim, que a família inteira reunia e ficava conversando enquanto elas estavam fazendo as massas. Depois a gente sentava numa mesa enorme, assim, e comia todo mundo junto, assim. No final de semana juntava a família inteira e... isso é uma, assim, fazer o macarrão direitinho, assim, a massa, depois cortar, depois cozinhar e... eu acho... isso me dá boas lembranças. E eu também gosto... eu gosto de tudo, gosto muito da comida brasileira também com, é... arroz com feijão e, assim, algumas... tem a galinhada também que é um arroz que... com frango e legumes também que é muito gostoso e eu acho que é só.

I really like Italian food, mainly because it brings back good memories. My family is of Italian descent; when I was little, my Italian aunts used to make pasta, they used to spend hours and hours in the kitchen and it was that time, while the women were preparing the pasta, that the whole family got together and spent some time talking. Then we would sit at a big table and everybody ate together. On weekends, the whole family would get together and make spaghetti, then they would cut it. All of this brings back good memories. I also like... I like everything, I really like Brazilian food, like rice and beans and such, and "galinhada", too, which is rice with chicken and vegetables, and it's very delicious. I think that's it.

Daniela Menezes: Belo Horizonte, Minas Gerais

Bem, eu gosto muito de... eu gosto muito da comida mineira e gosto também de alguns pratos que não são muito típicos aqui de Minas Gerais. Gosto de lasanha e eu gosto muito da lasanha que tem... a lasanha quatro queijos, por exemplo, né? que tem vários tipos de queijo. E gosto também de... da comida mineira eu gosto muito de frango com quiabo, que é uma comida bem caseira, e é preparado com o frango separado do quiabo, depois junta as duas coisas, e muitos também gostam que acompanhe o angu, que é também uma comida bem típica mineira.

Well, I really like the food from Minas Gerais, but I also like many dishes that are not typical of Minas Gerais. I like lasagna, but I really like four-cheese lasagna because it has different types of cheeses. And I also like chicken with okra, which is a home-style food and consists of chicken and okra cooked and kept separately. Then you mix the two things and a lot of people like to eat this with mush, which is a very typical food from Minas.

Patrícia Machado Justh: Salvador, Bahia

Minha comida favorita é moqueca, que é uma comida que veio da África com os escravos no período colonial no Brasil. Moqueca é um prato de peixe. Você tem peixe, tem leite de coco, tem óleo de dendê, ah, você tem cebola, pimentão e tomates, e muito, muito limão.

My favorite food is "moqueca", which is a food that came from Africa with the slaves during the colonial period of Brazil. "Moqueca" is a seafood plate. You have fish, coconut milk, palm oil, onions, bell peppers, tomatoes and lots of lemons.

15. Tell about where you are from

Sandra Alexandrino: Fortaleza, Ceará

Bom, eu nasci em Fortaleza, no Estado do Ceará, e eu cresci em Fortaleza, no centro da cidade. Naquela época o centro era um lugar seguro, não havia violência. E a maior parte da minha infância nós íamos muito à praia, porque Fortaleza também é uma cidade que fica muito perto da praia. Íamos muito ao "Parque das Crianças" – hoje é um parque completamente abandonado, mas naquela época era um lugar excelente para as crianças. E Fortaleza tem muitos lugares bonitos, tem a Volta da Jurema – é um grande calçadão ao longo do litoral – todos nós íamos nos domingos. Nos sábados à noite também Fortaleza tem um outro bairro chamado Praia de Iracema com muita música e era um lugar que todos os Fortalezenses gostavam de ir e se divertir.

Well, I was born in Fortaleza, in the State of Ceará, and I grew up in downtown Fortaleza. At that time the city center was a safe place, there wasn't any violence. During the main part of my childhood we used to go to the beach a lot because Fortaleza is a city that is located close to the beach. We used to go to the

Children's Park a lot. Today that park is completely abandoned, but at that time it was a great place for children. And Fortaleza has a lot of beautiful places: there is "Volta da Jurema", which is a large sidewalk that runs along the coast, and we used to go there on Sundays. On Saturday evenings, in another neighborhood of Fortaleza called "Praia de Iracema", there's a lot of music and it was a place where everyone from Fortaleza liked to go to have fun.

Carolina Gonçalves: Nova Iguaçu, Rio de Janeiro

Bom, eu, meu pai, minha irmã... meus pais e minha irmã somos todos aqui do Rio mesmo, nós moramos na Baixada Fluminense, em Nova Iguaçu. Nós... eu moro lá desde quando eu nasci, há 22 anos, minha mãe e meu pai se casaram aqui e daí eles compraram esse apartamento no centro de Nova Iguaçu e foram morar lá. A partir daí nasceu eu, depois minha irmã, a gente mora aqui há muito tempo. A cidade é muito legal, é... tem Shoppings, tem tudo pra você se divertir, mas não é como o Rio de Janeiro em si, a cidade, onde tem os pontos turísticos – Pão de Açúcar, o Cristo Redentor – mas a gente gosta muito de morar aqui em Nova Iguaçu. É... a gente pode... e também aqui mora quase toda a nossa família, então isso é legal, tá sempre em contato com a família. A gente mora perto dos nossos parentes, minhas tias... então a gente sempre se visita na casa de vó, na casa de tia, vê primo, eu acho que morar distante às vezes dificulta isso. Mas eu gosto muito de morar aqui em Nova Iguaçu, é muito legal.

Well, I, my father, my sister... my parents and my sister are all from Rio de Janeiro and we live in Baixada Fluminense, Nova Iguaçu. We... I've lived here since I was born 22 years ago. My mother and my father got married and then they bought an apartment in the center of Nova Iguaçu and they moved to live there. After that, I was born, then my sister, so we've lived here for a long time. This city is very nice, there are some shopping malls and everything you need to have fun, but it's not the same as Rio de Janeiro city where there are tourist attractions – the Sugar Loaf Mountain, the Christ of the Redeemer – but we like to live here in Nova Iguaçu. And we can... almost all of my family live here, too, so it's very easy to stay in contact with them. We live near our relatives, my aunts... so we always see each other at our grandma's house, at our aunt's house, see our cousins, I think sometimes it's difficult to do that if you live far away. I really like to live here in Nova Iguaçu, it's very nice.

Vanessa de Macedo Higgins: São Paulo, São Paulo

Bom, eu sou de São Paulo – São Paulo capital – em... no Brasil e, ah, eu moro em São Paulo num bairro chamado Interlagos. Interlagos fica ao sul de São Paulo, fica perto da Represa Guarapiranga e Billings e, ah, um pouco afastado do centro e dos escritórios e das escolas, mas é um bairro muito bom, tem muitas árvores, tem uma comunidade grande alemã que mora lá e pra ter uma idéia na minha... apesar de ser São Paulo uma das cidades mais desenvolvidas do mundo, tem... a minha rua tem... moro numa casa de esquina e a minha rua tem uma de terra e uma de... asfaltada, então tem cavalo que passa por lá, tem... vira e mexe tem vaca e, ah, eu gosto muito. São Paulo... pra se locomover de Interlagos pro trabalho é um pouco complicado, porque o trânsito de São Paulo é uma loucura, às vezes eu demorava uma, duas horas pra chegar pro meu trabalho e eu desisti do carro, usava muito o trem e o metrô que funcionam muito bem. Os metrôs de São Paulo, eu acho, é um dos melhores do mundo: é limpo, é... tá sempre na hora e é muito bom. Ah, mas São Paulo na... nos... bom, infelizmente a zona sul de São Paulo, onde eu moro, não tem muito, ah, não tem muito trabalho pra se fazer, então você tem que realmente se locomover e muitas das suas horas em São Paulo são gastas assim, mas não é de total negativo porque no centro de São Paulo você acaba saindo do escritório e indo com os seus colegas pra algum lugar um pouco depois pra esperar o trânsito passar e poder chegar mais rápido em casa. Então esse tempo que você gastaria na hora do "rush", você acaba indo com os seus colegas tomar um café ou, enfim, gastar um pouco de tempo assim.

Well, I'm from São Paulo – São Paulo city – in Brazil, and I live in a neighborhood in São Paulo called Interlagos. Interlagos is in south São Paulo and near Guarapiranga and Billings dam. It's a little far from downtown, where the offices and the schools are, but it's a very good neighborhood because there are a lot of trees and there's a large German community that lives there. For you to have an idea, on my... even though São Paulo is one of the most developed cities in the world, my street has... I live in a corner house and one of the streets is gravel road and the other one is asphalt. So, some horses pass by there, sometimes cows, but I like it. São Paulo... it's a little complicated to go from Interlagos to work because the traffic in São Paulo is horrible. Sometimes I used to spend one or two hours to get to work, so I quit using my car and started to take the train or the subway that always run very well. I think the subways in São Paulo are one of the best in the world: they're clean, punctual and very nice. But São Paulo... unfortunately, the South Zone of São Paulo, where I live, doesn't offer a lot of jobs, so you need to commute and spend a

lot of time traveling to work in São Paulo. But this is not so bad because if you live downtown you always leave the office and go somewhere with your friends to wait for traffic to calm down, so you can arrive home faster. So, the time that you would spend in rush hour, you go drink some coffee with your friends or spend some time doing these things.

Thaís de Almeida Luiz: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Bom, eu sou nascida em Santa Teresa, mas um dia depois fui pra... pro bairro onde eu fui criada que é a Tijuca, no Rio de Janeiro, Brasil, lugar mais lindo do mundo, não conheço o mundo todo mas deve ser o lugar mais lindo que existe. Lugar de gente bacana pra caramba, não tem essa visão esteriotipada que tem o mundo de bunda, mulher, mulata, Carnaval, as coisas são bem diferentes aqui e é um lugar meio perigoso onde eu moro, tem favela, tem morro, tem tiroteio também, mas todo lugar do mundo também é perigoso. E... é isso, fui criada com os meus pais, meus pais também são do Rio de Janeiro e... enfim, é isso.

Well, I was born in Santa Teresa, but the day after I moved to the neighborhood where I grew up, which is Tijuca, in Rio de Janeiro, Brazil, the most beautiful place in the world. I don't know the entire world, but this place must be the most beautiful place that exists. This place has many nice people who don't have stereotypical views about butts, women, mulatto girls and Carnival like the rest of the world. Things are very different here, even though the place where I live is kind of dangerous. There are slums, *hills* with slums, shootings, but any other place in the world is dangerous, too. And... that's it, I grew up with my parents who are also from Rio de Janeiro. That's basically it.